Resultado Histopatológico

Patologia Veterinária
Por Vanessa Araujo de Moraes

Encaminhado por: **UPA PET Flamengo**
Med.Vet. Solicitante**: -**
Id. Interna: **263396**

Paciente: **San** Id. Externa: **13876**
Espécie: **Canina** Raça: **SRD** Sexo: **M** Idade: **11 anos**
Responsável: **Marcelo da Silva Paiva**

Análise macroscópica:

A – Comissura labial
Recebida formação nodular cutânea proveniente de comissura labial, medindo aproximadamente **2,5 × 2,0 × 1,5 cm**, de formato irregular a arredondado, coloração pardo-acinzentada a enegrecida e consistência firme. Ao corte, apresenta superfície sólida e heterogênea, predominantemente pardo-acinzentada, com áreas enegrecidas e hemorrágicas.

B – Região de narina
Recebida formação nodular cutânea proveniente de região de narina, medindo aproximadamente **0,8 × 0,7 × 0,6 cm**, de formato arredondado, coloração branco-rosada a pardo-clara e consistência firme. Ao corte, apresenta superfície sólida e homogênea.

Todo o material foi processado para avaliação histopatológica.

Análise microscópica:

A – Comissura labial
Os cortes histológicos revelam proliferação neoplásica maligna, não encapsulada, de elevada celularidade, constituída predominantemente por **células fusiformes**, dispostas em feixes e fascículos entrecruzados, com áreas de menor coesão celular.

Multifocalmente, observam-se células dispersas e pequenos agrupamentos celulares contendo **pigmento intracitoplasmático granular castanho a pardo-enegrecido, morfologicamente sugestivo de melanina**. A pigmentação é discreta e irregularmente distribuída na neoplasia, não sendo possível determinar com segurança, exclusivamente pela coloração de rotina, se todo o pigmento está contido nas células neoplásicas ou se parte corresponde a melanina fagocitada por macrófagos entremeados à proliferação.

Em áreas intratumorais, as células neoplásicas apresentam menor coesão e delimitam espaços irregulares contendo eritrócitos, conferindo **padrão angiomatoide/pseudovascular focal**. Há ainda focos de hemorragia intratumoral, nos quais eritrócitos encontram-se dispersos entre as células neoplásicas, dificultando parcialmente a distinção entre uma arquitetura pseudovascular própria da neoplasia e espaços secundários à hemorragia e à perda de coesão celular. Observa-se infiltrado inflamatório multifocal associado.

São observadas **5 figuras de mitose em 10 campos (objetiva 40x/FN22/2,37 mm^2)**.

Os bordos histológicos examinados encontram-se livres de células neoplásicas.

B – Região de narina
Os cortes histológicos revelam proliferação epitelial sebácea bem delimitada, constituída predominantemente

*b**Nota fixa:** É de competência exclusiva do médico veterinário a interpretação dos achados aqui escritos e correlacioná-los aos exames complementares, clínica e histórico do paciente.*

Vanessa Araujo de Moraes
MSc. Médica Veterinária Patologista
CRMV-RJ 13.498
vmpatologiaveterinaria@gmail.com
Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2026.

Paciente: **San** Id. Externa: **13876**
Espécie: **Canina** Raça: **SRD** Sexo: **M** Idade: **11 anos**
Responsável: **Marcelo da Silva Paiva**

por células basaloides de reserva organizadas em lóbulos, ilhotas e trabéculas, associadas a focos multifocais de diferenciação sebácea madura. As células apresentam discreta anisocitose e anisocariose. **Não são observadas figuras de mitose** nos cortes examinados, tampouco critérios histomorfológicos de malignidade.

Os bordos histológicos examinados encontram-se livres de células neoplásicas.

Conclusão histomorfológica:

A – Comissura labial
Neoplasia maligna fusocelular, com diferenciação melanocítica suspeita e padrão angiomatoide/pseudovascular focal.

B – Região de narina
Epitelioma sebáceo.

Comentário:

Na amostra A, **melanoma fusocelular hipomelanótico constitui uma das principais hipóteses diagnósticas**. Melanomas caninos apresentam considerável diversidade morfológica, podendo assumir padrão predominantemente fusocelular e apresentar pigmentação escassa ou ausente [1–3]. A literatura também documenta melanófagos associados às neoplasias melanocíticas, de modo que pequenas quantidades de pigmento distribuídas entre as células de uma neoplasia pouco pigmentada não permitem, isoladamente, confirmar que a melanina seja produzida pela população neoplásica [2,3].

O **padrão angiomatoide/pseudovascular** observado focalmente também pode integrar o espectro arquitetural das neoplasias melanocíticas [1]. Entretanto, neste caso, a coexistência de hemorragia intratumoral, eritrócitos dispostos entre células pouco coesas e pigmentação melanínica esparsa impede estabelecer com segurança, pela hematoxilina-eosina isoladamente, se os espaços observados representam diferenciação pseudovascular da neoplasia ou alteração secundária à hemorragia. Dessa forma, embora o conjunto morfológico e a localização labial favoreçam uma neoplasia melanocítica, considera-se prudente manter a classificação histogenética em aberto.

Recomenda-se **painel imunohistoquímico diagnóstico para definição da origem e diferenciação celular**, particularmente para confirmação ou exclusão da natureza melanocítica e vascular da proliferação. A imunohistoquímica apresenta especial importância nos melanomas fusocelulares hipomelanóticos ou amelanóticos, nos quais a distinção morfológica em relação a outras neoplasias malignas fusocelulares pode ser limitada [1,3,4].

*b**Nota fixa:** É de competência exclusiva do médico veterinário a interpretação dos achados aqui escritos e correlacioná-los aos exames complementares, clínica e histórico do paciente.*

Vanessa Araujo de Moraes
MSc. Médica Veterinária Patologista
CRMV-RJ 13.498
vmpatologiaveterinaria@gmail.com
Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2026.

Paciente: **San** Id. Externa: **13876**
Espécie: **Canina** Raça: **SRD** Sexo: **M** Idade: **11 anos**
Responsável: **Marcelo da Silva Paiva**

Permaneço à disposição para eventuais esclarecimentos, discussão dos achados anatomopatológicos e correlação anatomoclínica, caso necessário.

Referências:

1. SMEDLEY, R. C.; BONGIOVANNI, L.; BACMEISTER, C.; et al. Diagnosis and histopathologic prognostication of canine melanocytic neoplasms: A consensus of the Oncology-Pathology Working Group. *Veterinary and Comparative Oncology*. 2022;20(4):739-751.

2. RAMOS-VARA, J. A.; BEISSENHERZ, M. E.; MILLER, M. A.; JOHNSON, G. C.; PACE, L. W.; FARD, A.; KOTTLER, S. J. Retrospective study of 338 canine oral melanomas with clinical, histologic, and immunohistochemical review of 129 cases. *Veterinary Pathology*. 2000;37(6):597-608.

3. MEUTEN, D. J. *Tumors in Domestic Animals*. 5. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2017.

4. SMEDLEY, R. C.; LAMOUREUX, J.; SLEDGE, D. G.; KIUPEL, M. Immunohistochemical diagnosis of canine oral amelanotic melanocytic neoplasms. *Veterinary Pathology*. 2011;48(1):32-40.

*b**Nota fixa:** É de competência exclusiva do médico veterinário a interpretação dos achados aqui escritos e correlacioná-los aos exames complementares, clínica e histórico do paciente.*

Vanessa Araujo de Moraes
MSc. Médica Veterinária Patologista
CRMV-RJ 13.498
vmpatologiaveterinaria@gmail.com
Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2026.